

# MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE  
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E  
INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA  
CIDADE – PELC



## FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER PROGRAMAÇÃO

### 1 - IDENTIFICAÇÃO:

<b>FORMADOR:</b>	André Henrique Chabaribery Capi
<b>ENTIDADE:</b>	Prefeitura Municipal de Várzea Paulista
<b>MUNICÍPIO:</b>	Várzea Paulista
<b>UF:</b>	SP
<b>NÚMERO DO CONVÊNIO:</b>	724185/2009
<b>PROJETO:</b>	( X ) PELC TODAS AS IDADES ( ) PELC VIDA SAUDÁVEL ( ) PELC PRONASCI CONSIDERAÇÕES: _____ (INDÍGENA, RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, PRESÍDIOS, ETC.)
<b>- MÓDULO:</b>	( ) INTRODUTÓRIO ( X ) AVALIAÇÃO I ( ) AVALIAÇÃO II
<b>PERÍODO:</b>	10 e 11 de dezembro de 2011
<b>LOCAL:</b>	Centro Cultural – Av. Manoel Gonçalves, 200 Jardim Primavera – Várzea Paulista
<b>TOTAL DE PARTICIPANTES:</b>	30 participantes
<b>REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:</b>	Grupo Bem Viver REPRESENTANTE: Dionete Pupo Antunes

## 2 - OBJETIVOS:

- Analisar como ocorreu desenvolvimento do PELC na cidade de Várzea Paulista.
- Possibilitar a apresentação das experiências do núcleo, a reflexão e o debate sobre o processo de planejamento, execução e avaliação das ações de esporte e lazer, como uma forma de avaliar os limites e os avanços das do PELC.
- Analisar se a ação dos agentes sociais nos núcleos está em consonância com as diretrizes, princípios e eixos norteadores do programa.
- Identificar os instrumentos de monitoramento e avaliação do PELC.
- Aperfeiçoar os instrumentos de planejamento, registro, avaliação e relatórios dos núcleos com os diversos sujeitos envolvidos no processo.
- Elaborar uma proposta de ação a partir da realidade objetivando a construção coletiva de uma proposta de continuidade da política pública de esporte e lazer da cidade.

## 3 - METODOLOGIA:

Os pressupostos da ação comunitária permearam a proposta de ação desse módulo da mesma forma que ocorreu no módulo introdutório. Para tanto observaremos a realidade dos núcleos e como os agentes estão atuando para atender as necessidades dessa comunidade por meio dos eixos norteadores do programa. Para concretizar essa proposta utilizaremos as seguintes estratégias:

- Apresentações expositivas-dialogadas;
- Leitura de textos;
- Dinâmicas de grupo;
- Visita aos núcleos e acompanhamento de atividades sistemáticas e assistemáticas
- Vídeos, documentários
- Relatos de experiências;
- Elaboração e aprimoramento dos instrumentos de registro e avaliação.

## 4 - PROGRAMAÇÃO:

### 10/12 – Sábado

**1º Momento** (8h30): Abertura oficial - representante do convênio (prefeitura), controle social, coordenação geral do PELC, formador do Ministério do Esporte.

**2º Momento** (9h): Apresentação do programa do módulo com debate e possíveis ajustes; rodada de apresentação dos agentes sociais do PELC local; Organização do grupo de agentes sociais – elaboração das comissões (organização, divulgação e material)

**3º Momento** (9h30): As ações do PELC local

**1) Apresentação dos núcleos e as possíveis relações com os princípios e diretrizes do PELC**

- A história de construção dos núcleos;
- Os conteúdos do lazer nos núcleos;
- O processo de elaboração das atividades (oficinas e eventos) e a organização dos núcleos;

**10h30 - INTERVALO (lanche)**

**4º Momento (10h45):** O processo de monitoramento e avaliação no PELC (o que, como e por que monitorar e avaliar); o sistema de monitoramento e avaliação (registros e instrumentos) do convênio local;

- A atuação da instância de controle social e do grupo gestor do convênio nesse processo (apresentação de um relato documentado – relatório, fotos, vídeos)

**12h30 – 13h30 – ALMOÇO**

**5º Momento (13h30 – 17h30) – Visita técnica ao núcleo e sub-núcleo**

Acompanhamento do evento (Dia de Lazer) no núcleo da Vila Popular planejado para esse módulo pela coordenação geral conforme proposto no módulo introdutório.

- Dialogando com os protagonistas do evento (freqüentadores dos núcleos, lideranças, agentes e coordenadores do PELC);

**Avaliação do dia.**

**10/12 – Domingo**

**6º Momento (8h) – Avaliação e reorganização dos núcleos e o sub-núcleo**

- (Re) planejamento das atividades sistemáticas do projeto
- (Re) planejamento das atividades assistemáticas do projeto (Evento: Dia de Lazer)

**7º Momento (9h) – Reflexão coletiva a partir da revisão dos conceitos do Módulo I (cultura, lazer, esporte recreativo, jogo e brincadeira, conteúdos culturais do lazer, duplo aspecto educativo do lazer, planejamento participativo, estratégias de mobilização da comunidade e organização do trabalho pedagógico por meio da ação comunitária no lazer, atividades sistemáticas e assistemáticas (oficinas e eventos).**

**10h15 - INTERVALO (lanche)**

**8º Momento (10h30) – Construção e apresentação do painel de execução (por núcleos): dinâmica do “SEMÁFORO PELC” – potencialidades, alertas, fragilidades e recomendações detectadas ao longo do projeto.**

- Apresentação da situação de cada núcleo: Há oficinas para: portadores de deficiências? crianças? jovens? adultos? idosos? intergeracionais?
- Limites encontrados na comunidade: espaço físico, material, parceiras com as lideranças, o resgate da cultura local;
- Limites revelados pelos agentes comunitários de lazer e esporte;
- Possibilidades de superação.

### **12h30 – 13h30 – ALMOÇO**

**9º Momento (13h30)** – O planejamento da formação em serviço: relato das experiências vivenciadas pelo grupo e possibilidades

**10º Momento (14h30)** – Política pública de lazer e esporte: possibilidades para a continuidade do programa; A necessidade da participação popular, democratização cultural e ação comunitária para a continuidade do programa.

### **15h30 - INTERVALO (lanche)**

**11º Momento (15h45)** – As possibilidades de monitoramento: instrumentos de registro e avaliação no PELC;

**15º Momento (16h30)** – Avaliação da Formação e entrega dos certificados

## **5 - BIBLIOGRAFIA:**

FIGUEIREDO, P. O. F. N. et al. (Org.). Uma proposta didático-metodológica de formação. In: ALMEIDA, et al.(Org.). **Política, lazer e formação**. Brasília: Thesaurus, 2010. p. 219-271.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, Alínea, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas públicas de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas. SP: Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_(org.). **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

MELO, Victor Andrade de. **A Cidade, O Cidadão, O Lazer e a Animação Cultural**. disponível em:

[http://grupoanima.org/wp-content/uploads/anim\\_cult\\_cidade\\_livro\\_licere.pdf](http://grupoanima.org/wp-content/uploads/anim_cult_cidade_livro_licere.pdf)

PINTO, Leila Mirtes. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas, Papyrus, 2007.

RAMOS, M. L. B. C. (Org.). Formação no programa esporte e lazer da cidade. Brasília: Fields, 2011.

## **6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

- Computador e data Show
- xerox do material de apoio e instrumentos de avaliação;
- microfone, aparelho de som e caixa de som (cabos);
- revistas e jornais para recortes;
- papel A4 (50flh, cola, cartolinas (10), Pincel atômico (azul e vermelho)
- um rolo de crepom vermelho, um rolo crepom amarelo e um verde.

## **7 - ROTEIRO PARA PREPARAR OS AGENTES SOCIAIS PARA A VISITA TÉCNICA:**

(O objetivo da visita técnica é auxiliar os agentes sociais no processo de conhecer/avaliar a realidade local, exercitando um olhar sociocultural e pedagógico sobre a comunidade, conteúdos e território que vai ser/vem sendo atendido. Assim, é imprescindível que o/a formador/a prepare um roteiro para guiar as observações e os diálogos dos agentes sociais com a comunidade, auxiliando-os a sistematizar este conhecimento de modo coerente com as diretrizes do PELC).

- 1) Quais as principais atividades desenvolvidas no núcleo visitado? Onde elas acontecem? Características do local, material disponível, organização do espaço;
- 2) Qual o público principal das atividades? Freqüentadores das oficinas e eventos: crianças, jovens, adultos, idosos (masculino ou feminino) - democratização do espaço;
- 3) Como os conteúdos do lazer estão disponibilizados nas oficinas. Distribuição das oficinas (quadro de horário) - diversificação dos conteúdos.
- 4) Como você percebe o envolvimento dos participantes nas atividades?
- 5) Há participação de pessoas representativas da comunidade (lideranças) no processo de organização do núcleo e/ ou súb núcleo.
- 6) Quais são Instrumentos de avaliação para as atividades sistemáticas e assistemáticas?

## **ORIENTACOES BÁSICAS PARA OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (REALIZADOS PELA COORDENAÇÃO E PELOS AGENTES SOCIAIS):**

- Preparar relatos que representam as ações desenvolvidas nos núcleos por meio de vídeos, fotos, entrevistas, levantamento de dados, material de divulgação, depoimentos.
- Relatório da coordenação geral explicitando o acompanhamento das ações (organização das oficinas, eventos, instrumentos utilizados para avaliar os núcleos, a formação em serviço, a mobilização da comunidade

## **8 - INFORMACOES ADICIONAIS**

Ocorreram vários contatos via e-mail com a coordenação geral do convênio com o objetivo de orientar a organização do grupo de agentes e coordenadores de núcleo para a formação. Essa orientação foi norteadada pelos itens apontados no item acima. Nesse contato a coordenação geral anunciou a realização de um evento em um dos

núcleos na tarde do primeiro dia da formação, portanto, poderemos observar in loco com está o processo de mobilização d

### **ATENÇÃO!**

1) Ao iniciar o Módulo, verificar se a entidade conveniada preparou os QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO que deverão ser respondidos pelos participantes da formação ao final do ultimo dia de trabalho. Caso não tenha providenciado, repassar este instrumento avaliativo para que possa seja xerocado e respondido individualmente por cada participante.

2) O formador precisa recolher este material preenchido e deverá FAZER UMA PRÉ-ANALISE QUANTITATIVA e QUALITATIVA do mesmo, incluindo essas informações em seu RELATÓRIO, que devera ser entregue para a Equipe gestora/UFMG no prazo máximo de 25 dias após o Módulo.